

Lagoando

Espaço de divulgação de ações do PAN Lagoas do Sul
Boletim 07 – Agosto de 2020



Foz do Rio da Mãe, praia da Guarda do Embaú, SC
Foto: Shantala Ribeiro

SOS RIO DA MADRE

Os Rios são como corpos d'água que fluem da nascente em direção à sua foz, removendo e transportando fragmentos de rochas de tamanhos variados o qual chamamos de sedimentos. É através destes processos que os rios contribuem para a construção das paisagens que habitamos, esculpindo as encostas e construindo planícies. O perfil de equilíbrio dos rios é formado por três compartimentos: alto, médio e baixo curso. Sua sinuosidade natural atenua a velocidade das águas, evitando erosões e favorecendo a infiltração de grandes volumes de água em períodos de chuvas. Mas a ocupação humana altera algumas destas dinâmicas, o solo exposto e a ausência de mata ciliar fazem com que os sedimentos sejam carregados para dentro dos rios e lagoas, provocando assoreamento. Nas margens dos rios e praias construímos estruturas rígidas que intensificam os processos erosivos a montante e a jusante do fluxo de água. Tudo isso potencializa processos erosivos e de deposição, que podem resultar em alagamentos.



foto: Raquel Sian



arquivo Coletivo SOS Rio da Madre

Algumas medidas de contenção adotadas tem sido o desassoreamento dos rios que interferem no perfil de equilíbrio natural, obrigando-os a se reajustarem. Isso se dá através da remoção de mais sedimentos rio acima e deposição rio abaixo, um processo cíclico que se retroalimenta. Obras de engordamento das praias e desassoreamento de rios deveriam ser fundamentadas em estudos técnicos rigorosos para não demandar sua repetição com maior frequência e mau uso do dinheiro público. Nesse ponto,

deparamos com o caráter emergencial em que essas obras são concebidas e desvinculadas da prevenção.

Estudos científicos apontam a tendência da intensificação de eventos extremos causadores de inundações costeiras, o que na praia da Guarda do Embaú (SC) já é realidade. A região tem sido constantemente afetada pela força de suas águas, atingindo propriedades e estabelecimentos comerciais consolidados em áreas de preservação permanente. Fato que demandou intervenções para conter a dinâmica natural do rio. No entanto, o Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas assinala que a adoção estratégica seria a conservação e recuperação de ecossistemas naturais como medida de adaptação e mitigação desses impactos. Devemos agir imediatamente na restauração ecológica do rio como um todo! Isso justifica nossos questionamentos quanto ao modelo insustentável de ocupação promovido ao longo de toda bacia hidrográfica do Rio da Madre. A reprodução de um cenário de consolidação de novas ocupações irregulares em áreas de preservação potencializam também as áreas de risco, para a sociedade e o ambiente. É preciso responsabilidade de todos, a natureza nos protege!



foto: Bruce Volpe Rohrsetzer

3º ENCONTRO DAS *KUNHANGUÉ* EM RIO GRANDE/RS

texto: Carolina S. Costa, Joana Bassi e Márcia Londero
foto: Márcia Londero

Entre os dias 06 e 09 de janeiro de 2020, aconteceu na Tekoá Pará Roke, terra Mbya Guarani localizada no município de Rio Grande/RS, o terceiro Encontro de Kunhangué (Encontros de Mulheres Guarani). Na ocasião, aproximadamente 100 pessoas estiveram presentes, vindos de diferentes regiões da yvyrupa (território tradicional), incluindo as aldeias Nhuu Porã (Torres/RS), Yy Rupa (Terra de Areia/RS), Nhuu Porã (Maquiné/RS), Guyra Nhendu (Maquiné/RS), Kuaray Rese (Osório/RS), Aldeia da Estiva (Viamão/RS), Guajayvy Poty (Canguçu/RS), Kapio' yvy (Pelotas/RS), Tekoa Pyau (Santo Ângelo/RS), Koenjù (São Miguel das Missões/RS), Guaviraty (Santa Maria/RS), Tekoa Porã (Salto do Jacuí/RS), Aldeia Gengibre (Erval Seco/RS), Tekoá Araxaty (Cachoeira do Sul/RS), Aldeia do Morro dos Cavalos (Palhoça/SC) e Tekoá Kuaray Haxa (Guaraqueçaba/PR).

O encontro foi realizado de acordo com o Mbyá reko (modo de ser guarani), com as discussões relacionadas ao bem-viver nas aldeias, saúde e alimentação tradicional e porã regua (sobre o uso das plantas medicinais). Foi um momento de reafirmação das tradições e fortalecimento espiritual com as palavras das anciãs. Houve troca de sementes e plantas, artesanatos, aconselhamentos para os mais jovens sobre uso de tecnologias e as formas de viver de acordo com Mbyá reko mesmo no mundo juruá (dos não-indígenas). Além do fortalecimento interno das comunidades, buscando união entre aldeias, o encontro teve papel do fortalecimento de mulheres lideranças indígenas na atuação dentro da política dos não indígenas.

No último dia do encontro, instituições estiveram presentes, como Prefeitura Municipal de Rio Grande; Conselho Estadual dos Povos Indígenas (CEPI); Divisão Indígena da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR); EMATER/RS; Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA); Secretaria Estadual de Saúde, através da Política Intersectorial de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PIPMF); Cáritas, Conselho Indigenista Missionário (CIMI); Associação de Estudos e Projetos



com Povos Indígenas e Minoritários (AEPIM-RS), Círculo de Referência em Agroecologia, Sociobiodiversidade, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (ASSAN-CR) e Instituto de Estudos Culturais e Ambientais (IECAM).

O encontro também contou com apoio do projeto PANexus (UFRGS/CNPq), considerando o envolvimento de aldeias da região da planície costeira do RS, incluindo a própria Pará Roke. Um dos objetivos do PAN Lagoas do Sul é incentivar atividades que promovam o bem viver e a manutenção e melhoria dos processos ecossistêmicos com adoção de práticas sustentáveis. Esse objetivo prevê um conjunto de ações voltadas ao empoderamento Guarani e fortalecimento da governança territorial e ambiental em seu território originário. Uma das estratégias, justamente, é a promoção de encontros envolvendo a ampliação da rede Mbyá para manutenção da gestão dos recursos naturais, em articulação e diálogo com outras culturas não indígenas, promovendo espaços de troca de informações entre os indígenas e Estado.

ASPECTOS DA CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES NO TERRITÓRIO DO PAN LAGOAS DO SUL

Texto: Walter Steenbock e Maya Ribeiro Baggio

No dia 08 de abril, foi realizada a webconferência "Aspectos da conservação das espécies no território do PAN Lagoas do Sul". O evento faz parte da agenda de conferências relativas ao PAN no SIG do Círculo de Referência em Agroecologia, Sociobiodiversidade, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (ASSSAN-CR), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGDR/UFRGS).

Os SIGs ou Grupos de Interesse Especial (do inglês Special Interest Groups - SIGs) são um espaço de integração por meio do qual se promovem sessões por webconferência, para realização de debates, discussões, aulas, conferências e reuniões de ensino, pesquisa e extensão à distância. No âmbito do ASSSAN-CR, estão em curso programações focadas para diversos atores, na sua crescente rede de parceiros na América do Sul e no mundo.

A conferência, conduzida pela bolsista do Projeto GEF-Mar no CEP SUL, Maya Ribeiro Baggio, contou com a participação dos pesquisadores Luis Esteban Krause Lanés, do Instituto Pró-PAMPA (IPPAMPA), Glayson Ariel Bencke, do Museu de Ciências Naturais de Coleções Científicas (SEMA/RS) e Alexandro Marques Tozetti, do Programa de Pós-Graduação em Biologia da Unisinos, que abordaram temas ligados a ecologia de peixes anuais, aves limícolas e migratórias, estudos sobre isótopos de anfíbios e répteis e sua relação com o conhecimento ecológico e perspectivas de conservação.

De acordo com Maya, "a conferência reforça a importância de propiciarmos mais encontros ao longo do ciclo de gestão do PAN, pois trata-se de um processo participativo e aberto, que demanda um fluxo contínuo de informações e trocas de saberes, a aproximação de novos atores e o fortalecimento de suas atuações. O diálogo técnico científico desta conferência, voltado às espécies ameaçadas de extinção, destacou a urgência de se trabalhar estrategicamente em ações que ampliem o conhecimento sobre as espécies e, simultaneamente, criar e executar estratégias e alternativas de conservação, envolvendo atores diversos e também ampliando o diálogo entre diferentes PANs".

Leonardo Urruth, analista ambiental da SEMA/RS e um dos idealizadores do evento, destaca que "a conferência faz parte de uma série de iniciativas que visam integrar cada vez mais pesquisadores e demais atores em conservação ao PAN Lagoas do Sul, possibilitando o aproveitamento de sinergias, especialmente quanto a conservação das espécies focais do PAN, mas também das inúmeras espécies beneficiárias. A aproximação dos pesquisadores em biodiversidade vai facilitar, inclusive, a criação e monitoramento de indicadores de conservação para as espécies do território do PAN".

Para Walter Steenbock, analista ambiental do CEP SUL e coordenador do PAN Lagoas do Sul, "é fundamental que haja cada vez mais conexão entre as pesquisas relativas à conservação da biodiversidade e ações relacionadas à implementação de políticas públicas, educação ambiental e sistemas produtivos que promovam a conservação em conjunto com o uso dos recursos naturais. Essa conexão, envolvendo diferentes instituições e atores sociais, é fundamental na execução do PAN."

Para quem não assistiu a webconferência, em junho ela foi disponibilizada no canal do ASSSAN-CR no YouTube. A conferência foi dividida em cinco vídeos contendo a apresentação de cada painelista e sua discussão final, confira nos links abaixo.

SIG - Parte 1 - [Planos de Ação Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção \(PAN\)](#)

SIG - Parte 2 - [Palestra "Conservação das aves no território do PAN Lagoas do Sul"](#)

SIG Parte 3 - [Palestra "Peixes anuais \(Rivulidae\) no âmbito do PAN Lagoas do Sul"](#)

SIG Parte 4 - [Palestra "Áreas úmidas costeiras como habitats essenciais para anfíbios e répteis"](#)

Discussão SIG Parte 5 - ["Aspectos da conservação das espécies no território do PAN Lagoas do Sul"](#)



FIQUEM LIGAD@S!!

A Agenda SIG ASSSAM Círculo de Referência promove debates ligados a para a promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional, com ênfase nas interfaces agroecologia e sociobiodiversidade

Agenda
SIG
ASSSAM

DATA/HR	TEMA	PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL
12/08/20 13-15 h	Alimentação e territorialidades: as múltiplas soberanias alimentarias contemporâneas	Marisol Reyna, Steve Sherwood, Claudia Schmitt, Laura Viteri, Charllyne Curiel, José Anibal Quintero, Alberto Arce, Flávia Charão Marques
25/08/20 14-16h	Sistemas alimentares e conhecimento em soberania e segurança alimentar e nutricional SSAN	Alvori Cristo, Alberi Noronha, Gabriela Coelho-de-Souza
09/09/20 10-12 h	Gastronomia e cultura local	Bruna Gewehr, Juliana Severo e Tatiana Miranda
23/09/20 10 - 12 h	Ações do Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica NEA, Tapes, RS; Nutrição funcional e alimentos orgânicos e biodinâmicos	Rafaela Biehl Printes Valéria Paschoal
14/10/20 10-12 h	O apoio às cadeias sustentáveis de produtos da sociobiodiversidade no Plano de Ação Territorial para conservação de espécies ameaçadas do Planalto Sul	Leonardo Marques Urruth Luthiana Carbonell dos Santos
28/10/20 10-12h	Interfaces entre o Desenvolvimento Rural e a Educação do Campo: perspectivas para a SAN	Viviane Camejo Pereira
11/11/20 10-12 h	Comida de Quilombo no Brasil	Flávio Bezerra Barros, Vanuska Lima da Silva, Luciana Dias de Oliveira, Marília Floor Kosby
25/11/20 10-12 h	Comida, Imigração e Bem-Viver	Pamela Marques
09/12/20 10-12 h	O serviço ecossistêmico de polinização e o uso indiscriminado de agrotóxicos	Jenifer Dias Ramos Marina Augusta Tauil Bernardo Letícia Casarotto Troian

A agenda SIG pode sofrer alterações, consulte o site <https://nutrissan.rnp.br/> próximo a data da apresentação, ou envie e-mail para: asssan.cr@gmail.com

11/08/2020
Terça-feira
Às 9:30 h.

O Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ambiente e Sociedade (PPGAS), da Universidade Estadual de Goiás, apresenta o Seminário 13 anos do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO): Atuação e Adversidades. Dilton De Castro e Walter Steenbock, membro e coordenador do GAT do PAN, apresentaram a palestra:
Plano de Ação Nacional Lagoas do Sul: ações conservacionistas
Informações e inscrição: <https://www.even3.com.br/13icmbio2020/>

INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA NA PRÁTICA

A live “Integração Lavoura-Pecuária na Prática” permeou temas relativos aos principais desafios de pecuaristas e de lavoureiros para trabalharem com modelos de Sistemas Integrados de Produção Agropecuária (SIPA) ou Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) no campo. Numa visão holística, o conceito de ILPF é a aplicação de tecnologias de manejo de sistemas que busca produção e sustentação ambiental, dos componentes pecuária, lavoura e floresta, de forma organizada no tempo e no espaço territorial, com melhor eficiência das interações entre esses componentes e maior racionalização de usos dos nutrientes, água, carbono, energia solar e dos recursos humanos.

Integração Lavoura-Pecuária
na prática

26 MAIO
Terça-feira

21h

Mediação:
Karen Nunes

JAMIR SILVA
Pesquisador Embrapa
Clima Temperado

DAVI TEIXEIRA
Diretor de negócios
e relacionamento
SIA

LIVE
SIA BRASIL

10
sia

TRANSMISSÃO
YouTube
Contato SIA
SiaBrasil

O Brasil instituiu a Política Nacional de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (Decreto nº 12.805/2013) e estruturou o Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas Visando à Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura, elaborando o Plano e o Programa ABC, onde um dos pilares técnicos é ILPF. O desafio inicial, que transcende lavoura e pecuária, é a capacitação e o treinamento dos agentes envolvidos, considerando os aspectos de cada região e situação da propriedade é possível a utilização de sistemas integrados mas, para isso, são necessárias adequações ou ajustes à realidade local, utilizando o saber dominado pelo agente.

O ponto de partida para o pecuarista é o conhecimento do manejo do pastejo em sistemas integrados, ou seja, o ajuste de carga animal ou taxa de lotação de acordo com a capacidade de crescimento do pasto, permitindo com isso que o animal exerça o seu pastejo comendo a “boca cheia”. Isso permitirá que o mesmo produza mais leite, carne, lã ou pele e, gerando mais serviços ambientais pela devolução de fezes e urina ao solo. A melhoria do ambiente, também se deve a maior quantidade de matéria orgânica incorporada pela aérea de palhada residual das pastagens e pelas raízes das plantas forrageiras.

O segundo aspecto que o pecuarista deve conhecer é a fertilização das pastagens, de acordo com a composição forrageira. Isso levará a maior produção de biomassa aérea e radicular das forrageiras, permitindo maior lotação animal de acordo com a capacidade de suporte, gerando maiores rendimentos de produto animal. Destaca-se que a adubação de sistemas é mais ajustada com o fertilizante entrando na fase pastagem, pois a produção animal retira menos do que a produção de grãos e o animal tem um papel fundamental como catalizador do processo de ciclagem de nutrientes via fezes e urina. Esse aspecto deve ser destacado ao lavoureiro, pois pode haver antecipação de adubação da lavoura, principalmente fósforo e potássio, o que permitirá fazer a semeadura direta das culturas de verão numa janela mais curta de plantio. Isso facilita o planejamento de máquinas, equipamentos e mão de obra de acordo com épocas de plantio e condições meteorológicas. A adubação nitrogenada ainda é um aspecto a ser considerado em lavouras de arroz, mas em lavouras de sequeiro o nitrogênio poderá ser colocado nas pastagens de inverno melhorando sua produtividade e empurrando a ciclo das mesmas à Primavera, permitindo uma palhada mais nova com mais qualidade de decomposição, menor relação Carbono/Nitrogênio.

Outro conhecimento fundamental do lavoureiro é o sistema de Plantio Direto. Essa é uma condição “Sine qua non”, que deve ser implantada em todos os sistemas integrados de produção agropecuária. Então, os SIPAs envolvem tecnologias de processos e não de insumos, buscando produção de alimentos de forma sustentável, rentável e harmônica com a natureza dos componentes envolvidos. Busca maior eficiência e racionalização do uso de recursos naturais, insumos, água, energia e bem estar dos agentes envolvidos: humanos e animais.

INSTITUTO CURICACA REALIZA WEBINARES EM COMEMORAÇÃO DO DIA DA MATA ATLÂNTICA

O Instituto Curicaca marcou o dia da Mata Atlântica, comemorado anualmente no dia 27 de maio, com a realização de dois Webinars. Pela manhã, o tema foi "[Áreas prioritárias do Bioma Mata Atlântica: conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade](#)", com a participação da analista do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Adriana Bayma e do analista da Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul (SEMA/RS), Leonardo Urruth. Já pela tarde, a promotora do Ministério Público do RS, Ana Marchesan e o ambientalista Wigold Schaffer trataram da "[Complementaridades entre a Lei da Mata Atlântica e o Código das Vegetações](#)". O evento, que contou com perguntas de internautas, foi mediado por Leticia Bolzan, bióloga do Curicaca. Para quem quiser assistir, as gravações permanecem disponíveis na página da ONG ou nos links acima.



No primeiro webinar, Adriana apresentou a metodologia da 2ª atualização em 2018 e dos próximos passos da difusão e implantação das áreas prioritárias da Mata Atlântica. O nosso coordenador técnico, Alexandre Krob, falou sobre as evoluções metodológicas que garantem mais envolvimento de atores, maior fundamentação e mais precisão da ferramenta. Ao fim, Urruth mostrou várias aplicações práticas na gestão estadual e perspectivas futuras.

Já no segundo encontro, Ana trouxe a interpretação e a manifestação conjunta do MPERS e MPF à SEMA/RS e ao IBAMA sobre a inconstitucionalidade do despacho sobre a Lei da Mata Atlântica. Schaffer relatou um emocionante histórico da atuação ambientalista na conservação da natureza no Brasil até a criação de leis específicas para a Mata Atlântica. Lembrou o papel chave de José Lutzemberger nessa história e de outros ambientalistas do RS. Alexandre fez vínculos de causa consequência da aplicação do despacho com ações de conservação, a partir de projetos da ONG.



texto e imagens: Gustavo Pinheiro

PAN LAGOAS DO SUL DESENVOLVE DIAGNÓSTICO PARA CONSTRUÇÃO DE INDICADORES

texto e imagens:
Maya Baggio



O Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) do PAN Lagoas do Sul está trabalhando para desenvolver, de forma inovadora, indicadores qualiquantitativos para mensurar a eficiência e efetividade dos objetivos do PAN. O desafio é grande e os membros do GAT se organizaram em grupos de trabalho com alguns colaboradores extras!

Um dos grupos de trabalho desenvolveu uma metodologia para a realização de um diagnóstico, que contribuiu para o balizamento dos demais grupos e formas de atuação. O indicador em questão pretende mensurar a tendência de equidade e intersetorialidade dentro dos grupos de governança. Inicialmente foi realizada a atualização dos grupos de governança levantados na etapa de elaboração do PAN (2017), sendo eles, fóruns, comitês e conselhos encontrados em sua área de abrangência. Posteriormente, foi elaborado e enviado um questionário para o levantamento de informações específicas sobre cada grupo de governança envolvido. A partir da análise das respostas obtidas, pretende-se construir a linha de base do indicador para monitorá-lo durante o primeiro ciclo do PAN.

Como parte do processo de gestão do PAN, os indicadores são instrumentos de análise e avaliação mais abrangentes do que as monitorias anuais, pois não avalia o produto final das ações, mas focam no alcance dos objetivos, em diferentes dimensões da realidade.

SISTEMAS AGROFLORESTAIS: USO E VALORIZAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NO LITORAL NORTE DO RS

texto e fotos: Joana Bassi e Clara Liberato (SEMA/RS)

Ampliar a certificação agroflorestral e extrativista da flora nativa no contexto do território do PAN Lagoas do Sul é uma das ações prioritizadas e coordenadas pela SEMA/RS. Os projetos de restauração ecológica através da Reposição Florestal Obrigatória de empresas com passivo ambiental tem sido uma importante estratégia no estado do RS para dinamizar a certificação e, conseqüentemente, a delimitação de áreas de conservação com uso da biodiversidade. Os sistemas agroflorestais biodiversos, além de garantir conservação e geração de renda, evidenciam uma alternativa ecológica potencial aos sistemas de produção convencionais.

Este é o caso do projeto recentemente firmado entre a SEMA e a empresa CONCEPA, por meio da execução pela organização não governamental Centro Ecológico IPÊ. A entidade pretende contribuir para o avanço da implantação e manejo dos sistemas agroflorestais e valorização e uso das frutas nativas da Mata Atlântica do Litoral Norte do RS, bem como promover geração de renda para agricultores familiares. Para tal, propõe um conjunto de ações, incluindo a certificação pela SEMA/RS de 20 hectares de sistemas agroflorestais, o desenvolvimento de novos arranjos agroflorestais, a qualificação do processamento de frutas nativas e a mobilização de novas famílias nos processos de uso das frutas nativas. A iniciativa integra redes mais amplas em prol da agroecologia e do fortalecimento da sociobiodiversidade no RS, como a Rede Ecovida e a Cadeia Solidária das Frutas Nativas.



Espera-se ter, ao final do projeto, 20 hectares de áreas certificadas como sistemas agroflorestais, com ênfase em frutas nativas, especialmente açai *Juçara* (*Euterpe edulis*). A região do Litoral Norte abrange cerca de 400 famílias em processos de produção agroecológica, que estarão se beneficiando direta e indiretamente, bem como um mercado consumidor que ultrapassa a marca de 5 mil pessoas. O projeto beneficia diretamente todos esses atores, através da divulgação do uso dos produtos, bem como atuando nos processos de formalização da produção e contribuindo para a inserção desta no mercado local e de todo o estado).

Encontro virtual Semana Nacional de Promoção ao Alimento Orgânico 2020

Ações pelo fortalecimento de sistemas agroecológicos



Para celebrar a Semana Nacional de Promoção ao Alimento Orgânico 2020, o Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica da Uergs (NEA/Uergs-Tapes), em parceria com representante do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra do Assentamento Lagoa do Junco, em Tapes/RS, realizaram no dia 29/05/2020 o Encontro Virtual: Ações pelo Fortalecimento de Sistemas Agroecológicos.

O evento foi direcionado ao público interessado em conhecer projetos (cursos de extensão, oficinas, práticas) voltados a promover iniciativas ao fortalecimento de agriculturas de base ecológica e do consumo de alimentos orgânicos no território Centro Sul. O evento destacou o papel do NEA/Uergs-Tapes que tem atuado há mais de dois anos junto a sociodiversidade, representada pelas famílias de agricultores descendentes de imigrantes europeus, indígenas Mbya Guarani e quilombolas. Ressaltando também como o trabalho realizado pela Terra de Sabores, organismo agrícola situado no Assentamento Lagoa do Junco, que cultiva em sistema orgânico e promove a comercialização dos alimentos certificados via circuito curto – venda de cestas diretamente ao consumidor – oferecendo alimentos da estação por meio de listas divulgadas no aplicativo *whatsapp*.

O bate-papo foi realizado pela profa. Dra. Rafaela Biehl Printes e pela agricultora e gestora ambiental, Eliane Fátima Crupinski, com mediação de Marcia Motta, integrante do NEA. Em sua fala, Eliane salientou os efeitos da pandemia COVID 19 na dinâmica da agricultura familiar e comercialização dos alimentos orgânicos, cuja demanda aumentou no município de Tapes. Comparando com período anterior, esse aumento foi de 233% confirmando que há uma diversidade de pessoas resgatando a cultura pela busca de alimentos saudáveis que fortalecem a imunidade, incluindo jovens, adultos e idosos. Além de se alimentarem com “comida de verdade”, os consumidores passaram a conhecer quem produz seus alimentos, que são entregues em suas casas (respeitando o distanciamento do isolamento social) diretamente do agricultor(a). Percebe-se que diante das incertezas, a agroecologia parece se fortalecer e mostra-se com um caminho à sustentabilidade e segurança alimentar e nutricional.

A atividade contribui para a ação 2.30 do PAN Lagoas do Sul, que visa poiar o fortalecimento dos grupos de Agroecologia no sudeste do Rio Grande do Sul.



AS CONTRIBUIÇÕES DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA BALEIA FRANCA PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E OS CENÁRIOS PÓS PANDEMIA

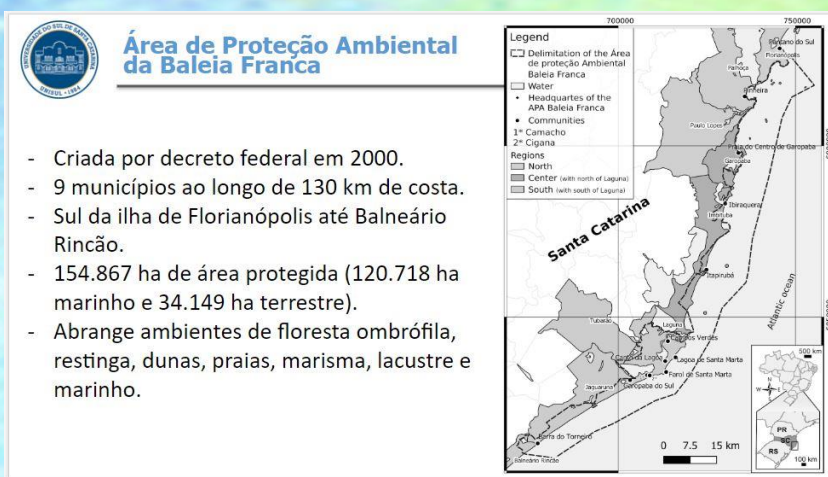
Sob o cenário global atual da pandemia de COVID-19, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) realizou entre os dias 1 a 5 de junho, a XV Semana de Meio Ambiente e Valores Humanos em formato virtual. O evento contou com temáticas relacionadas à compreensão dos reflexos socioambientais da atual pandemia nos níveis local e global.

Na terça-feira (02/06) realizou-se a roda de conversa com tema "As contribuições da APA da Baleia Franca para o desenvolvimento territorial e os cenários pós pandemia", composto pelo mediador Carlyle Torres Bezerra de Menezes (Programa de Pós-Graduação - PPG Ciências Ambientais da UNESC) e palestrantes membros do Conselho Gestor da APA da Baleia Franca: Maria Elizabeth da Rocha (Agenda 21 da Lagoa de Ibiraquera e conselheira honorária), Renê Birochi (PPG Administração da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC), Rodrigo Rodrigues de Freitas (PPG Ciências Ambientais da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL), Ademar Alarício do Espírito Santo (Associação comunitária da praia de Naufragados - AMOPRAM) e Maria Aparecida Ferreira (Conselho Comunitário de Ibiraquera - CCI).

Os palestrantes realizaram uma análise da conjuntura socioeconômica, situando a relevância das áreas protegidas para possibilitar a viabilidade de qualquer modelo de desenvolvimento. Quando iniciou a pandemia de COVID-19 já havia uma grave crise ambiental, com dimensões bastante evidentes no caso do clima, da perda de espécies e do lixo nos oceanos. As secas do Sul são uma consequência do desmatamento na Amazônia, por exemplo.

A única possibilidade de um futuro para a humanidade é trazer o debate ambiental para a economia e os negócios. No pós-pandemia, atitudes de governos ou indivíduos que não estejam alinhadas com os valores da conservação ambiental devem ser consideradas moralmente condenáveis. O debate foi inspirador para (re)pensar a participação da comunidade na conservação dos recursos naturais de uso comum integrado ao desenvolvimento no território das Lagoas do Sul do Brasil.

texto e figura:
Rodrigo de Freitas



QUILOMBOLAS: SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA

Convidamos a Joseane, Mestranda do PPG-Desenvolvimento Rural/UFRGS, e representante do Quilombo Chácara da Cruz do município de Tapes (RS) e do Grupo de Apoio Técnico do PAN-Lagoas do Sul, para contar a sua história e falar da sua jornada para Promover Sua Comunidade, uma história de Sustentabilidade e Resiliência.



MSc Joseane dos Santos
UFRGS



Data: 19/06

Horário: 19h

Transmissão: Canal no
YouTube do Ecoando
Sustentabilidade

<http://abre.ai/ecoando>

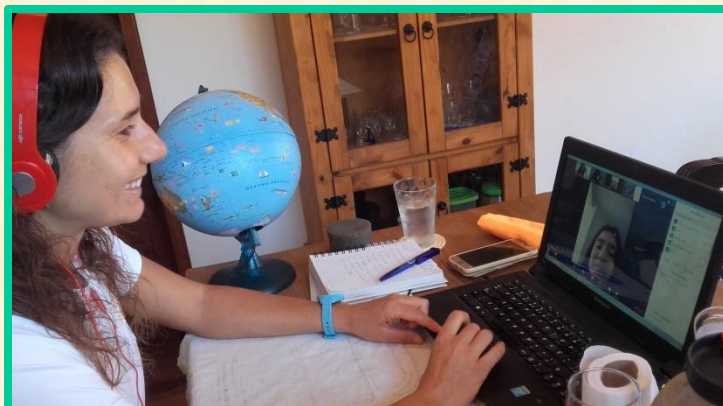
O bate papo desta live permeia as condições de quilombola e pesquisadora de Joseane dos Santos, sua relação familiar, afetiva e ética com o território do Quilombo Chácara da Cruz. As pesquisas acadêmicas sobre o local tem contribuído para dar visibilidade ao Quilombo e para que a comunidade buscasse acesso a direitos de que não desfrutava. O Quilombo é um dos poucos no Brasil que tem a posse de suas terras, a qual data de 1890, com uma área equivalente a 14 hectares. Neste cenário, onde disputas de terra persistem, vivem atualmente 27 famílias que lutam por políticas públicas que incentivem e fortaleçam seu modo de vida e tradições. Para conhecer um pouco mais dessa história, acesse o link do [vídeo no canal do Ecoando Sustentabilidade no YouTube](#).

ONG DE GAROPABA FAZ MINICURSO INFANTIL ON-LINE SOBRE OS OCEANOS

texto e fotos: assessoria de comunicação do IMMC

Um conteúdo virtual para ensinar às crianças a importância do universo marinho e transformá-las em 'guardiãs dos oceanos'. Este foi o mote da 1ª edição do Minicurso 'Oceanos para crianças' desenvolvido pelo IMMC pela internet em virtude da pandemia do coronavírus. Assim, as crianças de Garopaba (SC) e outras partes do Brasil e do exterior puderam ter uma atividade de educação ambiental pelo seu celular ou computador em suas casas.

Para a Presidente da ONG, a oceanógrafa Caroline Schio, criar um minicurso on-line foi uma experiência desafiadora, mas que trouxe a satisfação de ver o envolvimento das crianças e famílias. O tema foi escolhido em virtude da década do oceano (2021/2030) e pelo descarte plástico no mar entre outras formas de poluição, uma ameaça à vida marinha e humana. "Para nós, educadores, que prezamos a experiência prática, foi um desafio nos adaptar ao contexto virtual. Mas ao trazer os experimentos para as videoaulas, percebemos que estas não só ficaram muito divertidas, mas também despertaram mais a curiosidade nas crianças e seus pais a conhecer melhor o oceano. O conteúdo do 1º minicurso abordou: formação dos oceanos, ondas e marés, zonas oceânicas, praias arenosas, mangues e marismas, costões rochosos e recifes de corais e oceanos glaciais. Em todos os encontros virtuais fizeram experimentos e tiveram acesso a materiais complementares e vídeos. A pedido da garotada foi feito o módulo II com fatos interessantes e curiosos sobre os oceanos, lendas, mitos e fenômenos raros e encerrou dia 17 de julho, mas as crianças já pediram o módulo 3", explica a gestora.



CONHEÇA O PAN LAGOAS DO SUL

O Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil – PAN Lagoas do Sul – é uma das estratégias para conservar espécies, ecossistemas e modos de vida tradicionais na planície costeira do sul do Brasil. O Plano possui quatro objetivos específicos e envolve 157 ações em desenvolvimento, sob a responsabilidade de diversos articuladores e colaboradores. Coordenado pelo ICMBio / CEPsul e contando com a integração de várias instituições e grupos sociais, o PAN Lagoas do Sul é gerido com a participação direta do Grupo de Assessoramento Técnico – GAT, formado por membros de várias instituições.



SECRETARIA DO
DESENVOLVIMENTO RURAL,
PESCA E COOPERATIVISMO



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE E
INFRAESTRUTURA



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

MANDE NOTÍCIAS! ENVIE NOTAS CONTENDO:

- ✓ Título da nota;
- ✓ Escrita clara e objetiva, voltada ao público em geral;
- ✓ Foto ou ilustração, com legenda ou não;
- ✓ Autoria do texto e da (s) imagem (ns).

Contribua para
divulgarmos
muitas notícias,
**escreva notas de
no máximo 1800
caracteres!**

Este é um espaço aberto e permanente para publicações relativas às ações do PAN Lagoas do Sul. Encaminhe sua notícia para o e-mail: panlagoasdosul@gmail.com, teremos satisfação em divulgar atividades relativas às ações do PAN!

Obs. A revisão de texto e autorização de uso das imagens ficam sob a responsabilidade dos autores.

Boletim Lagoando
Edição número 07
Agosto / 2020

Edição e diagramação:
Maya Ribeiro Baggio

Colaboraram nesta edição:
Membros do GAT, articuladores e
colaboradores do PAN Lagoas do Sul

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul - CEPsul



Endereço:
Av. Carlos Ely Castro, 195
Fundos do CENTREVENTOS
Cep 88301-445 – Itajaí – SC
Site: <http://www.icmbio.gov.br/cepsul/>

Contatos:
Telefone: (47) 3348-6058
E-mail: panlagoasdosul@gmail.com.br
Site: PAN Lagoas do Sul
YouTube: Vídeo PAN Lagoas do Sul

